

Câmara distrital só se reúne após recesso

O deputado distrital Peniel Pacheo (PTB), presidente em exercício da Câmara Legislativa, afirmou ontem que não fará a convocação extraordinária sem consultar antes o presidente Benício Tavares (PP) e a assessoria jurídica da Casa. A convocação paa investigar as denúncias en-voendo o governador Joaquim Roriz e sete deputados distritais foi solicitada ontem em ofício do deputado Eurípedes Camargo, lide do PT. Peniel revelou ainda que o empréstimo que tomou no Banco Progresso foi avalizado pelo deputado Salviano Guimarães (PSDB), outro envolvido nas denúncias.

"Como estou na interinidade, só faria a convocação depois de ouvir o presidente. Mas, se não houver obstáculos de natureza regimental ou constitucional, é um direito dos parlamentares pedir a convocação", disse Peniel, que deu ontem novas explicações sobre o depósito encontrado pela Sbcomissão de Bancos da CPI do Orçamento em sua conta no Banco Progresso.

Peniel mostrou ao CORREIO BIAZILIENSE dois avisos de

lançamento de débitos do Banco Progresso em sua conta. O aviso de número 014321, de 21 de janeiro de 1992, no valor de CR\$ 442 mil, é referente, segundo Peniel, a uma nota promissória do mesmo valor datada de 9 de janeiro. No verso da promissória, está à assinatura como avalista do deputado Salviano Guimarães (PSDB), outro envolvido nas denúncias. O segundo aviso é o de número 141518, de 12 de fevereiro, referente, segundo Peniel, a uma nota promissória de CR\$ 452 mil, de 10 de fevereiro. Salviano Guimarães também é o avalista.

Peniel disse ter tomado conhecimento — através de um dos outros deputados envolvidos nas denúncias, cujo nome não quis citar — de que o Banco Progresso estava oferecendo empréstimos a pessoas físicas que tivessem bons salários. Segundo Peniel, ele e Salviano se interessaram pelo empréstimo. "Não tenho certeza, mas acho que eu fui o avalista do empréstimo do Salviano", disse Peniel.

O deputado diz não entender como a transferência dos recursos

possa ter partido do ex-capataz do governador, já que o negócio foi feito diretamente com o banco. "O gerente e o banco vão ter que me explicar isto", ressaltou.

A deputada Rose Mary Miranda ainda não foi encontrada para explicar o depósito. O seu gabinete ontem estava fechado, e o telefone celular desligado. Segundo funcionários da Câmara Legislativa, ela está no Nordeste.

Outro envolvido nas denúncias, o deputado José Edmar (PSDB) informou através de sua assessoria de imprensa, que é favorável à instalação de uma CPI para investigar todas as irregularidades no GDF e na Câmara Legislativa. Da Bolívia, o deputado pediu ao banco todos os extratos de sua conta.

Uma funcionária do gabinete de Manoel Andrade (PP) disse que o deputado vai autorizar a quebra do seu sigilo bancário, pois "quem não deve não teme". Em contato telefônico com o gabinete, o parlamentar que está no Nordeste, disse que fez um empréstimo e pagou, mas não sabe se o empréstimo foi contraído junto ao governador.